

PEÃO

A denominação de "peão" é europeia. Dava-se o nome de peão ao soldado raso, desprovido de montaria e que ia para as batalhas a pé. O peão enato tornou-se símbolo dos pobres, dos trabalhadores rurais, da plebe e dos desventurados.

No Brasil, esta denominação foi estendida aos trabalhadores do campo e da pecuária. São conhecidos como peão, enato, os trabalhadores rasos da agricultura e principalmente os tangedores de gado e amansadores de burros e mulas.

Na aquisição dos senhores de terras de novos rebanhos, a muitos anos, fazia-se necessário amansar os animais antes de utilizá-los. Para isso, haviam técnicas conhecidas por alguns homens, que também ficaram conhecidos como peões.

O peão foi uma peça importante na colonização e no desenvolvimento do interior do Brasil, e ainda é nos dias de hoje. Precursor de diversos hábitos e modas, é uma das figuras populares mais conhecidas e típicas de nosso sertão. Foram os peões os precursores das "modas de viola" conhecidas genericamente como "música sertaneja", um gênero musical bastante disputado na atualidade.

Peão de Boiadeiro - Rodeios, no estilo dos americanos. Tornam-se cada vez mais populares nos últimos anos, em especial no interior paulista. Tem origem nas viagens de boiadeiros, as comitivas, levando gado para corte ou para invernada.

A maior e mais antiga festa de peão de Boiadeiro acontece em Barretos/SP, há quarenta anos. Começa com a "queima do alho", numa referência às paradas para refeição das tropas, e segue com apresentações de grupos folclóricos e provas equestres.

Festas populares no Brasil

Rituais populares de espírito lúdico que se realizam anualmente, em datas determinadas, em diversas regiões do país. Algumas têm origem religiosa, tanto católica como de cultos africanos, e outras são seculares, ligadas às tradições regionais ou nacionais.

Afoxé – Cortejo que sai pelas ruas de Salvador desde 1922. Acontece também em Fortaleza e no Rio de Janeiro. Os desfiles mais famosos ocorrem durante o carnaval da Bahia. Os participantes, na maioria negros, cantam em línguas africanas, acompanhados de atabaques, agogôs e cabaças. Por ter origem religiosa ligada ao candomblé, é conhecido como candomblé de rua. Um dos destaques é o grupo baiano Filhos de Gandhi.

Bumba-meu-boi – Representação da vida, morte e ressurreição de um boi. Envolve personagens humanos, animais e fantásticos. Na maior parte do país, a festa acontece entre o Natal e o Dia de Reis (6 de janeiro). Tem origem no final do século XVIII, nos engenhos e nas fazendas de gado do Nordeste, e dissemina-se pelo país. O boi-de-mamão do litoral de Santa Catarina é uma versão do bumba. No Pará e no Amazonas, existe uma variação conhecida como boi-bumbá, festejada em junho. Em Parintins (AM), durante três dias, dois blocos – o do boi Garantido (vermelho) e o do boi Caprichoso (azul) – disputam o título de melhor boi-bumbá. A comissão julgadora avalia as fantasias, os adereços, as coreografias e as músicas de cada desfile. A festa realiza-se no bumbódromo, um estádio com 35 mil lugares construído especialmente para o evento.

Círio de Nazaré – Procissão realizada desde 1793, em Belém (PA), no segundo domingo de outubro. A devoção à Nossa Senhora de Nazaré, introduzida pelos jesuítas, foi reforçada por uma lenda que diz ter sido encontrada uma imagem milagrosa da santa, no século XVIII, no local em que hoje está a Basílica de Nazaré.

Congadas – Desfiles de negros comemoram a coroação de um rei do Congo no dia de São Benedito (26 de dezembro). São danças e cantos de origem africana e ibérica. As congadas mais conhecidas são as de Lapa (PR), as de alguns municípios de Santa Catarina e as das antigas regiões de ouro em Minas Gerais. Na Paraíba, descendentes de escravos fazem congadas em homenagem à padroeira dos negros, Nossa Senhora do Rosário, na primeira semana de outubro.

Fandango – Festa em homenagem aos marujos que se realiza na época do Natal, no Norte e no Nordeste. Também tem o nome de marujada. Personagens vestidos de marinheiros cantam e dançam ao som de instrumentos de corda. No Sul, é festa típica de pescadores e caboclos do litoral paranaense. São cerca de 30 danças rurais regionais divididas em dois grupos: as batidas, exclusivas dos homens, marcadas por sapateado forte e barulhento; e as valsadas, ou bailadas, nas quais os casais arrastam os pés no chão.

Farra do boi – Festa de descendentes de açorianos, no litoral de Santa Catarina. Realiza-se nos períodos do Natal e da Páscoa. Os participantes cotizam-se para comprar um boi bravo, que é solto no meio da multidão. O animal é torturado e abatido para depois ser repartido entre os “sócios”. A partir da década de 80, grupos ecológicos fazem campanha contra o ritual por considerá-lo extremamente cruel com o animal.

Festas juninas – Introduzidas por portugueses, para os quais o culto de São João, comemorado no dia 24 de junho, é um dos mais antigos e populares. Tradicionalmente, as festas iniciam-se a partir do dia 12 do mês de junho, véspera do dia de Santo Antônio, e vão até o final do mês, quando, no dia 29, se comemora o dia de São Pedro. As festas têm comidas típicas, como pé-de-moleque, pipoca, canjica, pinhão, bolo de fubá e quentão, fogos de artifício e dança de quadrilha.

Maracatu – Festa carnavalesca pernambucana de origem afro-brasileira. Como as congadas, inspira-se nas coroações de reis negros. Simulando um cortejo real, os blocos saem pelas ruas no carnaval divididos em “nações”, sinônimo popular para grandes grupos homogêneos.

Peão de boiadeiro – Festas realizadas em cerca de 600 municípios em todo o país. A mais conhecida é a de Barretos, realizada pela primeira vez em 1956, em homenagem aos peões de boiadeiro. Eles demonstram suas habilidades dominando cavalos e bois bravios. Atualmente, a Festa de Barretos acontece no Estádio Rodeio – projetado por Oscar Niemeyer –, na segunda quinzena de agosto, e dura dez dias.